



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XVII Jornada de Pesquisa

## A INSERÇÃO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA EM UMA EQUIPE DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA<sup>1</sup>

**Tatiane Vanessa Zamin<sup>2</sup>, Patrícia Caprini Guzzo<sup>3</sup>, Carine Picinin<sup>4</sup>, Flávia Vanessa Fischer<sup>5</sup>, Priscila Tahani Michelsen<sup>6</sup>.**

<sup>1</sup> Relato de Experiência do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR

<sup>2</sup> Nutricionista Profissional da Saúde Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR.

<sup>3</sup> Enfermeira Profissional da Saúde Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR.

<sup>4</sup> Educadora Física Profissional da Saúde Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR.

<sup>5</sup> Psicóloga Profissional da Saúde Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR.

<sup>6</sup> Cirurgiã-Dentista Profissional da Saúde Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR.

### RESUMO

Trata-se de um relato de experiência, dos profissionais residentes, inseridos no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR, em uma equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF), do município de Santa Rosa, situado no noroeste do estado do Rio Grande do Sul. A residência proporciona aos profissionais o trabalho em equipe, a humanização, melhor assistência e a promoção da integralidade da atenção a saúde, vindo ao encontro das diretrizes e princípios do SUS. O programa de residência permite um aprendizado a partir da realidade concreta dos serviços de saúde, podendo ser construídos e reconstruídos diariamente na ESF, buscando aliar conhecimento e prática profissional das diferentes áreas da saúde. Assim, a inserção da residência, possibilita atitudes críticas e reflexivas a partir das práticas interdisciplinares, contribuindo para um atendimento de qualidade com comprometimento e envolvimento da ESF.

**Palavras-Chave:** Sistema Único de Saúde; Humanização; Equipe Interdisciplinar.

### INTRODUÇÃO

O Programa de Saúde da Família (PSF) foi criado em 1994, posteriormente chamado de Estratégia de Saúde da Família (ESF) devido ao modelo assistencial utilizado, objetivando a integração e reafirmação dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Neste sentido a ESF busca trabalhar em rede de forma a garantir a atenção integral aos indivíduos da comunidade e seu entorno.





**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XVII Jornada de Pesquisa

A Saúde da Família vem apresentando crescimento significativo nos últimos anos, o que comprova a aceitação dos gestores municipais e estaduais aos princípios do SUS, uma vez que, essa estratégia propicia uma melhor qualidade nos atendimentos direcionados à população.

A partir da criação da Residência Médica em 1976, o Departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde, juntamente com grupos de interesse, desenvolveram um modelo de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, criada pela Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005, formando profissionais que viessem ao encontro das propostas do SUS.

A residência multiprofissional proporciona ao profissional residente trabalhar em equipe, tentando abranger o conjunto das necessidades em saúde, através da assistência humanizada, promovendo a integralidade da atenção em saúde.

Cada profissão contém um núcleo específico de sua área profissional, assim como, em alguns momentos realizam-se núcleos multiprofissionais, somados redimensionam o trabalho individual. Potencializa-se, desta forma, um campo rico de possibilidades e criatividade, o qual reafirma a necessidade de inovação da gestão, a organização da atenção e o protagonismo dos trabalhadores no sistema de saúde (BRASIL, 2005).

A ampliação do ESF e de sua equipe de profissionais, vem colaborando para o desenvolvimento de projetos e programas desenvolvidos enquanto estratégia de formação de profissionais para a Atenção Básica em Saúde. Dentre eles está a ampliação dos Programas de Residência Multiprofissional, assim como o número de vagas e categorias profissionais participantes (FREITAS et al., 2007).

Este relato de experiência tem como objetivo relatar a vivência de profissionais residentes inseridos em uma equipe de ESF, a fim de estimular a residência em saúde pública, bem como, contribuir para novos estudos científicos.

## METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de profissionais da área da saúde inseridos no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR em uma equipe de ESF do município de Santa Rosa, situado no noroeste do estado do Rio Grande do Sul.

Atualmente esta ESF conta com uma equipe multiprofissional, com Saúde Bucal modalidade I e Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), conforme Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Além disso, estão inseridos na equipe, profissionais residentes nas áreas de enfermagem, nutrição, odontologia, psicologia e educação física.

Os profissionais residentes desenvolvem atividades diferenciadas tais como, acolhimento, sala de espera, atendimentos individualizados, visitas domiciliares, atividades educativas, coletivas e exames epidemiológicos.



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XVII Jornada de Pesquisa

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ESF trata-se de um novo modelo assistencial para a saúde pública em que a equipe atua com ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde, além da reabilitação de doenças e agravos mais frequentes.

Os profissionais residentes atuam com o objetivo de aprimorar essa assistência e de efetivar os princípios e diretrizes do SUS, além de abolir a demanda encontrada na unidade, colaborando de tal maneira que promova a integralidade, equidade e reflexões em torno das práticas de ensino/serviço.

Segundo Freitas, et al. (2007), a Residência Multiprofissional visa um trabalho em conjunto com as equipes, abrangendo diversos profissionais para um melhor atendimento à comunidade e maior integralidade da atenção a saúde.

A residência propõe meios para qualificar os atendimentos na unidade, desenvolvendo atividades de acolhimento, sala de espera, atendimentos individualizados, visitas domiciliares, atividades educativas, coletivas e exames epidemiológicos.

Na sala de espera, são abordados diversos assuntos relacionados à saúde, com o intuito de aprimorar o conhecimento e esclarecimento de dúvidas, além de criar vínculos com as pessoas atendidas na unidade. Nos atendimentos individualizados cada profissional residente atua de acordo com sua área de formação, respeitando as leis e diretrizes do SUS.

As visitas domiciliares têm como ênfase o trabalho multiprofissional, priorizando pessoas que não tem condições de comparecer até a ESF para buscar um atendimento. A visita domiciliar aproxima a equipe de saúde do contexto de vida das famílias, tornando-se uma ferramenta importante para troca de informações vinculadas às necessidades de cada indivíduo, favorecendo atividades educativas e mais humanizadas.

As atividades educativas acontecem com adolescentes em escolas da Comunidade. Utiliza-se a Caderneta do Adolescente do Ministério da Saúde que abrange atividades de promoção, prevenção e recuperação da saúde, envolvendo temas como saúde bucal, alimentação saudável, atividade física, qualidade de vida, relações familiares, gravidez na adolescência, Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), entre outros.

O grupo de tabagismo, objetiva ajudar fumantes a parar de fumar. Tendo boa procura, porém pouca assiduidade. Este grupo é pensado a partir do material fornecido pelo Ministério da Saúde.

A residência ainda oferece para a comunidade um grupo de atividade física, desenvolvido regularmente, visando à promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos, otimizando assim, hábitos saudáveis de vida diária.

Os profissionais residentes desenvolvem um trabalho de educação permanente com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), a fim de proporcionar trocas de conhecimentos populares e científicos. Desta forma, a educação permanente oferece recursos para realizar atividades frente à comunidade, tornando-se assim, multiplicadores de ações, visto que, o ACS é o elo entre a comunidade e o sistema local de saúde.

As atividades coletivas são realizadas dentro da unidade de saúde, bem como em locais da comunidade. Estas atividades têm como objetivo trabalhar educação em saúde, onde configura-se como um



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XVII Jornada de Pesquisa

ambiente favorável para a concretização de ações educativas que abordem não somente o processo saúde-doença, mas conceitos de cidadania, participação comunitária, promoção e prevenção da saúde a fim de promover a saúde coletiva desta comunidade assistida por uma ESF.

Os exames epidemiológicos são realizados nas áreas de odontologia e de enfermagem. Neste sentido são realizados exames de CPOD (Índice de Dentes Permanentes Careados Perdidos e Obturados) nas escolas e na unidade tendo como público alvo crianças em idade não escolar e escolar. No mesmo viés a enfermagem trabalha com exame preventivo de câncer de mama, colo uterino e planejamento familiar.

Observa-se que a residência vem a contribuir com o trabalho já realizado pela equipe da ESF, buscando cada vez mais utilizar o novo conceito de saúde que visa ao usuário desde o bem estar físico quanto ao psicossocial.

## CONCLUSÕES

A Inserção da Residência Multiprofissional em Saúde da Família em uma equipe de ESF possibilitou o desenvolvimento de atitudes críticas, reflexivas e práticas interdisciplinares na saúde, contribuindo para a melhoria nos atendimentos prestados aos usuários na atenção básica. Da mesma forma, potencializou ações de mudança na formação de profissionais da saúde e uma nova visão do modelo assistencial de cuidado à saúde da comunidade.

O acolhimento da unidade de saúde aos profissionais residentes foi de extrema importância para o desenvolvimento do processo ensino/serviço, criando laços de comprometimento e envolvimento dentro da ESF.

A residência vem proporcionando à comunidade uma diversidade de ações buscando estimular as pessoas a práticas mais saudáveis, melhorando assim sua qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011 Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Disponível em: <<http://www.saude.mt.gov.br/upload/legislacao/2488-%5B5046-041111-SES-MT%5D.pdf>>. Acessado: ago/2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde. I Seminário Nacional da Residência Multiprofissional em Saúde. Brasília – DF, 2005. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/TextodeReferencia.pdf>>. Acessado: jul/2012.

COHEN MM, SENNA MMC. Modelo assistencial e estratégia saúde da família no nível local: análise de uma experiência. Ciência & Saúde Coletiva, 7(3): 523-535, 2002.





**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XVII Jornada de Pesquisa

ENGEL RH, WEILLER TH, BRONDANI CM. Inserção da Residência Multiprofissional em um serviço de internação domiciliar: Atuações de Enfermagem. Revista Contexto & Saúde, Ijuí. v. 10, n. 20, Jan./Jun. 2011.

FREITAS et al. Desvendando a vivência de uma equipe multiprofissional de residentes em saúde da família com o agente comunitário de saúde. Revista APS, v. 10, n. 2, p. 143-155, jul./dez. 2007.

PEDROSA JIS, TELES JBM. Consenso e diferenças em equipes do Programa Saúde da Família. Rev Saúde Pública 2001; 35(3):303-11 303.

WENDHAUSEN I, SAUPE R. Concepções de educação em saúde e a estratégia de saúde da família. Texto & contexto enferm;12(1):17-25, jan.-abr. 2003.